

*Texto áureo: Quando eu levantar minha mão e tirar os israelitas do meio deles, os egípcios saberão que eu sou o Senhor".*

## Êxodo 7:5

### 1. Introdução

No capítulo 7 do livro de Êxodo constatamos que Deus fala claramente a Moisés que o constituiu, juntamente com seu irmão Arão, Deus e profeta, respectivamente, para manifestar o seu poder. Deus fez Moisés ser como Deus para Faraó, ou seja, uma pessoa poderosa que merecia ser ouvida. O próprio Faraó era considerado um deus; assim ele reconheceu Moisés como tal. Constataremos que sua recusa em liberar o povo hebreu, no entanto, demonstra que ele não se sentia inferior a Moisés.

Assim, nesta lição vamos entender como Deus executou juízo sobre os deuses dos egípcios e sobre Faraó, que se julgava um deus. Analisemos as pragas que vieram sobre o Egito e o objetivo de cada uma.

### 2. Desenvolvimento

Moisés e Arão, um como embaixador e o outro como porta-voz, falariam com autoridade e poder. O texto áureo nos mostra uma lição importante quando Deus afirma de forma direta: "Eu sou o Senhor". Esse propósito é repetido diversas para o Faraó e na descrição de Deus acerca do que ele estava fazendo. Atente para o fato de que alguns egípcios vieram a entender o significado do nome Javé, pois responderam apropriadamente à advertência da sétima praga (12:38). Em última análise, o Egito não poderia mais negar o envolvimento direto do Deus de Israel em seu resgate da escravidão e na destruição do exército do Egito.

Deus advertira a Moisés que o Faraó manifestaria o desejo de ver algum milagre. O pedido de Faraó por algum tipo de prova não ficaria sem resposta. Aquilo

que Deus fizera por Moisés com a vara e que Moisés havia repetido para Israel tornou-se sinal de autoridade perante o Faraó. Não podemos nos esquecer que magia e feitiçaria desempenhavam importante papel na religião panteísta do Egito. Os egípcios adoravam criaturas como se fossem deidades, as quais foram julgadas pelas várias pragas. Moisés e Arão receberam poder de Deus para realizar uma série de milagres que serviram tanto como penalidade como para forçar a libertação de Israel. Ainda que tais pragas não fossem totalmente desconhecidas dos egípcios, o fato de terem vindo sobre a terra com extraordinária força e em rápida sucessão provou a Faraó que o Senhor Deus é o Senhor dos céus e da terra. Ele reina sobre os poderes da criação, do pecado e da morte com liberdade e onipotência irrestritas.

O Senhor atacou o coração da idolatria de Faraó ao atingir o Nilo e os recursos fornecidos pelo rio, os quais eram associados aos deuses egípcios. Ele começou a libertar o seu povo por meio da água, com a qual mais tarde destruiria o exército de Faraó e separaria Israel.

Depois leia Êxodo 8:1-15, pois este trecho estabelece um tema recorrente de pecado, opressão (as pragas), arrependimento e libertação. Magos, feiticeiros e charlatães não podem bloquear o poder de Deus. Na medida que a intensidade dos castigos temporais aumenta em termos de impacto social e econômico, Deus continua demonstrando paciência e deseja libertar pecadores pela sua graça.

A praga dos piolhos (8:16-19) foi mais intensa do que as anteriores e os magos admitiram a existência de um Deus maior



do que os deuses a quem eles serviam. O julgamento de Deus aumentava em intensidade e esta praga levou Faraó e seus magos à beira do desespero. Pessoas que confiam em Cristo, o Senhor, se aproximam dEle em tempos de tribulação, buscando perdão, consolo, força e cura por causa de sua cruz e ressurreição.

Em Êxodo 9:1-7 constatamos o quanto Faraó passou pelo ciclo de pecado, opressão, remorso e livramento, porém Deus não se deixou zombar e desferiu outro golpe prejudicial ao sistema religioso e econômico do Egito. Por graça divina, Israel foi livrado do julgamento temporal e da destruição. O Cordeiro de Deus, por meio do seu sangue redentor, nos livra do pecado, da morte e do diabo.

Chama nossa atenção o fato de que o Senhor endurecia o coração de Faraó. Assim, o Senhor confirmou Faraó em sua descrença persistente.

Os magos do Egito caíram sob o castigo do Senhor; pessoas e animais foram atingidos por abscessos dolorosos na pele. O Senhor novamente distinguiu seu povo nesta praga, poupando os israelitas e seus animais. As bênçãos que Deus nos dá devem ir além de nós para abençoar até mesmo nossos animais! Se o Senhor demonstrou tal misericórdia por ovelhas, quanto mais misericórdia mostrará por você. Seu evangelho nos resgata do pecado, da morte e do diabo.

Faraó zombou de Deus com falso arrependimento, mas o Senhor não foi comovido. Os pecadores não podem barganhar com Deus admitindo alguns de seus pecados ou mudando seu comportamento. Deus vê suas intenções. Como o criminoso a quem Jesus na cruz prometeu o paraíso, nós não apelamos para a zombaria, mas invocamos a misericórdia de Deus. Jesus está sempre pronto para perdoar.

Moisés e Arão enfrentaram Faraó que estava com o coração duro e até chegou a um acordo, pedindo perdão, mas seu orgulho fez com que recusasse submeter-se à vontade de Deus. Pecadores do pior tipo devem ser admoestados pela lei, mesmo

que haja pouca esperança de resultado. Deus fortaleceu a fé de Moisés ao dizer que o endurecimento de Faraó estava de acordo com sua vontade divina, para que os sinais confirmassem a Israel e a todas as futuras gerações que o Senhor é Deus - **Contudo, endurecerei o coração do faraó e depois multiplicarei meus sinais e maravilhas na terra do Egito. Mesmo assim, o faraó se recusará a ouvi-lo, de modo que farei minha mão pesar sobre o Egito. Então resgatarei meu exército — meu povo, os israelitas — da terra do Egito com grandes atos de julgamento. Quando eu levantar minha mão e tirar os israelitas do meio deles, os egípcios saberão que eu sou o Senhor " - Êxodo 7:3-5.**

### 3. Conclusão

A confissão de Faraó foi apenas uma enunciação de palavras piedosas, mas para nós o dom da confissão é lindo – o Espírito Santo nos leva concordar com Deus de que pecamos e merecemos castigo, porém, por causa de Cristo, recebemos o dom da absolvição.

Meus Deus e meu Senhor, eu sei que quando confesso os meus pecados a ti, tu és fiel e justo para me purificar de toda minha injustiça por causa de teu Filho, meu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém!

#### Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011

